A CONSTITUIÇÃO DE SENTIDOS NA DESIGNAÇÃO "MUDINHO" EM UMA CHARGE

Marcelle Bittencourt Xavier
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5585-712X
Endereço eletrônico: doutoramarcellebitt@gmail.com

Florisbete de Jesus Silva
Secretaria Municipal de Educação, Porto Seguro, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1074-4543
Endereço eletrônico: florisbete@gmail.com

Palavras-chave: constituição de sentidos; "Mudinho"; charge.

INTRODUÇÃO

Pretendemos, neste trabalho, analisar o funcionamento enunciativo da designação "*mudinho*", em um recorte selecionado de uma charge que tematiza a surdez, sob a perspectiva teórica da Semântica do Acontecimento. Essa teoria semântico-enunciativa discute a enunciação como um acontecimento de linguagem no qual os sentidos são produzidos na relação entre sujeito, língua e história. Nessa perspectiva, os sentidos não são fixos, pois se constituem em cada acontecimento enunciativo, e não são transparentes, pois o sujeito não tem controle sobre os sentidos.

Aqui interessa-nos a designação, compreendida não como uma simples forma de nomear, mas como um modo de significar o sujeito. Assim, ao designar alguém como "*mudinho*", mobilizam-se memoráveis com sentidos que significam a pessoa surda de modo estereotipado, discriminatório e negativo.

Nossa hipótese é a de que essa designação "*mudinho*" mobiliza memoráveis historicamente constituídos que significam a surdez pela ausência da fala, pelo silêncio e pela incapacidade de comunicação, apagando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua legítima e a surdez como diferença linguística e cultural das pessoas surdas.

A análise também dialoga com os Estudos Surdos, que compreendem a surdez para além de uma perspectiva clínico-patológica, reconhecendo a comunidade surda como uma comunidade linguística e cultural cuja identidade se constitui, entre outros aspectos, pela Libras. Com este estudo, busca-se contribuir para as discussões sobre linguagem, Libras e constituição de sentidos sobre a surdez, evidenciando como formas de nomeação contribuem para a produção e a circulação desses sentidos.

METODOLOGIA

O aporte teórico-metodológico mobilizado para a análise é a Semântica Enunciativa do Acontecimento, teoria desenvolvida por Eduardo Guimarães (2002, 2018), para a qual o funcionamento da linguagem é atravessado pelo político, compreendido como conflito de sentidos instaurado no próprio acontecimento enunciativo. O *corpus* desta pesquisa é constituído por uma charge que mobiliza a designação "*mudinho*" em referência ao sujeito surdo. A escolha desse material se justifica pelo modo como a charge faz circular dizeres sobre a surdez, permitindo observar as tensões entre formas de nomeação e produções de sentido.

Considera-se, ainda, que a charge se configura como uma materialidade de linguagem multimodal, uma vez que articula elementos linguísticos e não linguísticos na produção de sentidos. Conforme Brito (2026, p. 54), há nas produções multimodais um "fio narrativo" entre o linguístico e o não linguístico, especialmente entre a linguagem verbal e as imagens, cuja articulação contribui para a construção de significados, sentidos e interpretações. Desse modo, os elementos verbais e imagéticos não atuam isoladamente, mas se articulam na constituição dos sentidos produzidos pela charge.

Assim, a análise não se restringe ao enunciado verbal "*mudinho*", mas observa sua relação com os elementos visuais que compõem a charge, uma vez que imagem e linguagem verbal funcionam conjuntamente na produção de sentidos, podendo reforçar, deslocar ou tensionar as formas de significação sobre a surdez.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imagem a seguir consiste em uma charge que retrata dois jovens em uma calçada, diante de um muro sem reboco. Ao fundo, do outro lado do muro, encontra-se um espaço

destinado ao ensino de línguas, identificado por placas com os dizeres "curso [ing]lês", curso japonês", "curso árabe", "curso alemão" e "curso russo", elementos que contribuem para a constituição do cenário enunciativo. No centro da cena, observa-se a presença de um terceiro personagem, identificado pelos demais como "o mudinho", que se desloca no espaço enquanto os outros dois personagens conversam entre si. Ao fundo, também se destaca o dizer "I LOVE YOU", sendo possível interpretar que há diferentes possibilidades de comunicação entre línguas.

Recorte 1: Sentidos de "*mudinho*"



Fonte: CORTEZ, Sara. **Algumas charges sobre pessoas com deficiência.** Disponível em: http://sarasrcortez.blogspot.com/2011/07/algumas-charges-sobre-pessoas-com.html. Acesso em: 26 jun. 2026.

Seguindo a análise, identificamos a transcrição do **Recorte 1**, constituído pelos dois enunciados **[En1]** e **[En2]**, a saber:

> **[En1]:** Lá vem o mudinho. Eu não entendo nada o que ele "fala"!
> **[En2]:** Eu também. Vamos sair de fininho.

Nesse acontecimento enunciativo, observa-se no En1 "lá vem o mudinho" o funcionamento de "*mudinho*" para nomear o sujeito surdo, o que recorta o memorável de "capacitismo" (Xavier; Lima; Cordeiro, 2023, p. 46), que associa o surdo à mudez e como incapaz ou, ainda, remete a outros memoráveis que reforçam estereótipos sobre as pessoas surdas (*op. cit.*, p. 118), como: "deficiente", "surdo-mudo", "portador de deficiência", "isolado". Na sequência desse enunciado, o personagem, ao dizer "Eu não entendo nada o que ele 'fala'", reforça mais uma vez esse funcionamento, ao marcar a "fala" do sujeito pelas aspas, indicando a não legitimidade da forma de comunicar do surdo.

Já no En2, "Eu também. Vamos sair de fininho", produz o sentido de concordância com o primeiro personagem, ampliando a incompreensão inicial e produzindo o afastamento do sujeito surdo. O operador argumentativo "*também*" articula os dois enunciados em uma mesma posição de exclusão compartilhada, enquanto a expressão "sair de fininho" reforça o memorável de que o surdo deve ser evitado e de que está associado à solidão frequentemente decorrente das barreiras comunicacionais (Laborit, 1994; Vilhalva, 2004). Observa-se, assim, que a charge mobiliza sentidos que associam a surdez à ausência de linguagem e à incomunicabilidade, apagando a Libras como língua legítima. Esses sentidos não se constituem de forma isolada, mas são possíveis a partir da análise dos elementos verbais e imagéticos que significam essa incompreensão da surdez. Pela perspectiva da Linguística, contudo, a língua de sinais é reconhecida "[...] como um sistema linguístico legítimo e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem" (Quadros; Karnopp, 2004, p. 30).

É interessante observar, nesse acontecimento enunciativo, que o político se inscreve ao evidenciar o conflito entre diferentes formas de significar a linguagem: de um lado, a multiplicidade de línguas institucionalizadas (representadas pelos cursos de inglês, japonês, árabe, alemão e russo); de outro, a deslegitimação da linguagem do sujeito surdo, reduzido à condição de "mudinho".

Portanto, podemos considerar que a charge apresenta um enunciado verbal associado a elementos imagéticos que constroem sentidos pejorativos sobre a surdez, a partir da designação "*mudinho*". Na constituição da cena enunciativa, o Locutor, responsável pelos dizeres presentes na charge, é agenciado a falar a partir do lugar social de alocutor-estudante de Línguas, mobilizando um enunciador universal para apresentar informações sobre o que seria "ser surdo", como se essas informações fossem verdades acima de qualquer questionamento ou dúvida. Desse modo, a surdez é reduzida a uma definição equivocada, segundo a qual "mudinho" significa aquele que "fala" de forma incompreendida pelos outros, o que justificaria "sair de fininho" diante de sua presença.

CONCLUSÕES

Na charge analisada, os sentidos em torno da surdez são atravessados por memoráveis que associam à ausência de (língua)gem, reduzindo o sujeito surdo à figura de "mudinho" e apagando a legitimidade da Libras. Além disso, os elementos verbais e imagéticos evidenciam a naturalização dessa incompreensão, ora sustentada por um conflito político entre a valorização de diversas línguas institucionalizadas, representadas pelos cursos no ambiente escolar, e a deslegitimação da língua de sinais. Esse funcionamento reforça as práticas de exclusão ainda presentes na sociedade, levando à reflexão crítica sobre a necessidade de reconhecer a Libras como língua materna da comunidade surda e de questionar dizeres que invisibilizam essas pessoas. Assim, confirma-se a hipótese inicialmente proposta.

REFERÊNCIAS

BRITO, Ana Clara Nunes. **Neologismos meméticos:** sentidos construídos na relação entre enunciação, imagem e humor. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória da Conquista, 2026. 88 f. Orientador: Adilson Ventura da Silva.

GUIMARÃES, Eduardo [2002]. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica, enunciação e sentido**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

LABORIT, Emmanuelle. **O voo da gaivota.** Tradução: Lelita de Oliveira. Escrito com a colaboração de Marie-Thérèse Cuny. São Paulo: Best Seller, 1994.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VILHALVA, Shirley. **Despertar do silêncio.** Florianópolis: Arara Azul, 2004.

XAVIER, Marcelle Bittencourt; LIMA, Marcus Antônio Assis; CORDEIRO, Marcelo. **Narrativas de vida como construção de identidades surdas.** Vitória da Conquista: Edições UESB, 2023. 381 p. ISBN 978-65-87106-53-3.